

## Valor do Bolsa Família está 5% maior que em 2004, mas 20% menor que em 2014

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O Bolsa Família vai mudar em breve e passar a se chamar Auxílio Brasil. O programa foi criado em outubro de 2003 e cresceu desde então. Mas há ganhos e perdas no valor pago. A série histórica do Ministério da Cidadania mostra que o valor médio, já atualizando a inflação pelo IPCA, passou de R\$ 188,43 em janeiro de 2004, para R\$ 197,75 no mesmo mês de 2021 - uma alta de 4,95%. Relacionadas Entidades se manifestam contra mudanças no Imposto de Renda Privatização dos Correios: Tabata vota a favor, e Frota contra. Veja lista Não é apenas o novo Bolsa Família que vai reeleger Bolsonaro, diz João Roma Mas esse valor de R\$ 197,75 perde para 2014 - o ano em que as parcelas foram maiores. Em relação a janeiro de 2014 (R\$ 227,25), o valor atual é 13% menor. Em comparação com setembro de 2014 (mês com o pagamento recorde de R\$ 247,31), o valor atual é 20% menor. Todos os números são atualizados pela inflação até junho de 2021. Veja os valores originais e os atualizados pela inflação para entender as contas: 01/2004: R\$ 72,81 (R\$ 188,43, corrigidos pelo IPCA de 06/2021); 01/2014: R\$ 150,27 (R\$ 227,25, corrigidos pelo IPCA de 06/2021); 09/2014: R\$ 170,10 (R\$ 247,31, corrigidos pelo IPCA de 06/2021); 01/2021: R\$ 190,57 (R\$ 197,75, corrigidos pelo IPCA de 06/2021). Comparação com janeiro por causa do auxílio emergencial A escolha do mês de janeiro para comparações ocorreu porque o valor do benefício caiu nos meses de vigência do auxílio emergencial em 2020 (abril a dezembro) e 2021 (abril até o momento). No mês passado, por exemplo, o valor médio do Bolsa Família foi de R\$ 84,06. Em julho de 2020, o valor médio foi de R\$ 7,89. Além disso, embora o levantamento do Ministério da Cidadania comece em 2004, o Bolsa Família começou a ser pago em outubro de 2003, quando o programa foi instituído pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), por meio de uma medida provisória, que virou lei três meses depois. O valor médio pago em outubro, novembro e dezembro de 2003 também foi de R\$ 188,43 (R\$ 72,81, à época), segundo a pasta. Veja como o programa de transferência de renda variou ao longo dos anos, em comparação com a cesta básica e com o salário mínimo. Imagem: Arte/UOL Bolsa Família compra menos cesta básica Em comparação com outros indicadores, o Bolsa Família perdeu tamanho. Em janeiro de 2004, o valor médio do Bolsa Família conseguia pagar 42% da cesta básica na cidade de São Paulo, mas, em janeiro de 2021, ele representava 29% da cesta. É o menor nível dos 18 anos em relação a janeiro de cada ano. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), responsável pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, não tem dados do país, por isso a comparação se limitou apenas a São Paulo. Imagem: Arte/UOL Perde também em relação ao salário mínimo O Bolsa Família também se reduziu em relação ao salário mínimo. Se em janeiro de 2004, o benefício correspondia a cerca de 30% do salário mínimo vigente, em janeiro deste ano, essa relação caiu para 17,32%. Este é também o menor valor do comparativo. Veja os dados a seguir: Imagem: Arte/UOL Mudança em breve? Agora, o governo Bolsonaro planeja lançar um novo programa social, chamado de "Auxílio Brasil". Com isso, a expectativa do Planalto é que o Bolsa Família deixará de existir em 90 dias a partir da publicação da norma - ou seja, em novembro. Para isso, o governo prevê um benefício transitório para fazer a passagem entre o antigo Bolsa Família e o Auxílio Brasil. Anos eleitorais geram instabilidade ao programa O economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, afirma que existe um "ciclo político" em torno do Bolsa Família próximo de anos eleitorais, o que gera instabilidade para o programa e, principalmente, para quem depende dele. Na prática, o valor do benefício cresce em anos de eleição, mas, na sequência, existe uma inflexão e os valores acabam se reduzindo. Repondo perdas Ainda sobre os reajustes, o diretor da FGV Social observa que qualquer correção feita a partir de agora irá repor as perdas acumuladas desde 2014, quando as atualizações dos valores não foram suficientes para repor a perda de poder de compra dos beneficiários. "De 2014 em diante, o programa perdeu poder de compra e, não por

coincidência, a extrema pobreza subiu todos os anos até 2019", afirma o economista. Levantamento do FGV Social, com dados do IBGE, mostra que a extrema pobreza na população ficou da seguinte maneira: Benefício suspenso na pandemia Por causa da crise, nos meses de vigência do auxílio emergencial , a maioria das famílias beneficiárias do Bolsa Família teve o benefício do programa suspenso para receber pela folha do auxílio. Em junho deste ano, por exemplo, das 14,69 milhões de famílias que receberam o benefício, quase 9,77 milhões de famílias receberam a terceira parcela do auxílio emergencial 2021. Segundo o Ministério da Cidadania, o valor total da folha de pagamentos correspondia a R\$ 2,92 bilhões.



Beneficiárias do Bolsa Família fazem a atualização dos dados do CadÚnico em um CRAS de Cuiabá (MT) Imagem: Divulgação/Prefeitura de Cuiabá

